

A (IN)VISIBILIDADE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NAS DIDÁTICAS/METODOLOGIAS ESPECÍFICAS DO CURSO DE PEDAGOGIA

Shalimar Michele Gonçalves da Silva Reis¹

RESUMO

O referido artigo apresenta o resultado de uma investigação da qual teve objetivo verificar o lugar da Educação de Jovens e Adultos nas propostas curriculares do curso de Pedagogia, com especificidade nas disciplinas de metodologias específicas. O foco do estudo nas metodologias ocorre em razão destas contemplarem os fundamentos, bem como os encaminhamentos teórico-metodológicos nas áreas de conhecimento em que atua o pedagogo, em seu exercício docente, nas mais diversas modalidades de ensino que lhe compete. No atendimento ao estudo teórico desta produção, temos as contribuições de Freire (2005, 2006); Bardin (2010); Pinto (2007); Santiago (2006) e Souza (2007). Os dados analisados nesta investigação foram coletados através de pesquisa documental em ementas das disciplinas de metodologias específicas de 03 Instituições de Ensino Superior da Região Metropolitana do Recife, as quais ofertam o curso de Pedagogia há mais de 10 anos e, igualmente, o tratamento dos resultados, no que diz respeito ao levantamentos de inferências e interpretações, utilizamos a análise dos conteúdos uma vez que tal procedimento metodológico possibilita desenvolver o estudo e a análise do material permitindo melhor compreensão de uma comunicação ou discurso, aprofundando as características gramáticas às ideológicas e outras, além de possibilitar extrair os aspectos mais relevantes do texto.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Metodologias. Pedagogia.

INTRODUÇÃO

O motivo pelo qual se pretendeu realizar um estudo voltado para a formação inicial de docentes e a relação desta com o desenvolvimento de práticas metodológicas sobre à Educação de Jovens e Adultos se dá por várias razões, entre elas, como docente de educação básica, atuando na Educação de Jovens e Adultos e, também, como docente do Ensino Superior, nas disciplinas Educação de Jovens e Adultos e Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos. Nesta última atuação citada, foi possível observar, através da fala dos alunos que, concomitantemente, estagiavam na Educação de Jovens e Adultos /1ª Segmento², o distanciamento da prática dos docentes com relação ao conteúdo proposto a esta modalidade de ensino, bem como o distanciamento de situações didáticas adequadas ao público assistido - jovens, adultos e idosos. Ou seja, em seus relatos, afirmam que, em muitos casos, a postura dos docentes diante do ensino a turmas da Educação de Jovens e Adultos é

¹ Pedagoga/ UFPE; Mestra em Ciências da Linguagem/UNICAP; Doutora em Ciências da Educação/UPorto. Docente do curso de Pedagogia. Coordenadora Educacional da Secretaria de Educação do Jaboatão dos Guararapes/PE. E-mail: shalimar_michele@yahoo.com.br.

² O 1ª Segmento da Educação de Jovens e Adultos é constituído dos Módulos 1, 2 e 3, que corresponde a 1ª etapa do Ensino Fundamental/ Anos Iniciais. .

totalmente incoerente com os fundamentos teórico-metodológicos apresentados na proposta de estudo da disciplina.

Diante de tais constatações, só nos resta indagar: o estudo das metodologias específicas do curso de Pedagogia contempla a modalidade da Educação de Jovens e Adultos em seus encaminhamentos teórico-metodológicos? Instigados por uma inquietação já assinalada, anteriormente, apresentamos a problemática que impulsionou o desenvolvimento desta investigação, a saber: *é (in)visível a educação de jovens e adultos nas didáticas/metodologias específicas do curso de pedagogia ?*

No alcance da(s) resposta(s) a tal inquietação, a investigação buscamos analisar a (in) visibilidade dada à Educação de Jovens e Adultos nos encaminhamentos propostos aos estudos teóricos-metodológicos das metodologias específicas do curso de Pedagogia. Assim, para o desdobramento deste objetivo, percebemos, a necessidade de investigar se a Educação de Jovens e Adultos é contemplada nas propostas das ementas das disciplinas de metodologias específicas do curso de Pedagogia. E, diante da constatação, o tratamento destinado a esta modalidade referente às situações didáticas. Afora a constatação do estudo Educação de Jovens e Adultos na proposta das metodologias específicas do curso de Pedagogia, fez-se necessário, também, um estudo minucioso sobre a abordagem dos conteúdos que são apresentados nestas ementas cuja proposta possa relacioná-los à EJA.

Oportuno assinalar que o tratamento dado à temática far-se-á da forma mais específica possível sem ignorar, entretanto, que estamos inseridos num contexto mais amplo que trata do currículo de formação docente e da escola em que se dá a formação pedagógica de docentes. Tal compreensão indica a que não descuramos da própria concepção do que vem a ser o/a professor/a, seu campo de atuação e sua prática profissional.

Assim, focando prioritariamente a Educação de Jovens e Adultos, a discursividade teórica apresentada neste estudo levou em consideração as contribuições de Freire (2005 2006); Bardin (2010); Pinto (2007); Santiago (2006) e Souza (2007).

METODOLOGIA

Como já exposto, o estudo aqui proposto, que teve por objetivo analisar o tratamento à Educação de Jovens e Adultos nos encaminhamentos dos estudos teóricos-metodológicos das metodologias específicas do curso de Pedagogia realizou-se em dois momentos. Inicialmente, com as Instituições de Ensino Superior que ofertam o curso de Pedagogia há mais de 10 anos, para obter o levantamento das ementas das metodologias específicas do curso de Pedagogia, a

saber: Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa I e II, Metodologia do Ensino da Matemática I e II, Metodologia do Ensino de História, Metodologia do Ensino de Geografia, Metodologia do Ensino de Ciências e Metodologia do Ensino das Artes. E, posteriormente, realizou-se análise documental da ementa das referidas disciplinas.

Assim, a investigação desenvolvida por meio de um estudo documental ocorreu através de um estudo de caráter analítico, tendo por critério a análise de conteúdo, compreendendo esta como uma metodologia para estudos de conteúdo de textos, que parte de uma perspectiva quantitativa, analisando numericamente a frequência de ocorrência de determinados termos, permitindo assim uma melhor compreensão de comunicação ou discurso, bem como o aprofundando das características gramáticas às ideológicas e outras, além de possibilitar extrair os aspectos mais relevantes do texto. Bardin, (2010). Para tratamento dos dados a técnica de análise léxica foi utilizada que, de acordo com Bardin (2010) esta tem como material de análise as próprias unidades de vocabulário, as palavras portadoras de sentido: substantivo, adjetivos, verbos etc relacionados ao objeto de nosso estudo, no caso em questão, a Educação de Jovens e Adultos.

Para a realização da coleta de dados, foram analisados os seguintes documentos: Proposta Curricular do Curso de Pedagogia; ementário da Proposta Curricular; Ementas das disciplinas de Metodologias Específicas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Sobre a Educação de Jovens e Adultos: um pouco sobre sua história na educação brasileira

Abordar a historicidade da modalidade de ensino Educação de Jovens de Adultos, no Brasil, indiscutivelmente, é refletir sobre as questões de desigualdades sociais e a concentração de renda que sempre tiveram suas estreitas relações com a educação escolar no Brasil e, especificamente com a oferta da destinada aos jovens e adultos não escolarizados, pois certos contextos socioeconômicos produziram sequelas educacionais que perduram até os dias atuais e alguns fatos históricos corroboram essa ideia, como, por exemplo, a falta de escolas, a desnecessidade da alfabetização para os trabalhadores rurais, a escravidão, a educação bancária e a má formação docente (SOUZA, 2007, p. 24). Além disso, reflete a própria falta de acesso à escola por parte das classes empobrecidas, em razão da falta de

políticas que priorizem, da evasão a que são obrigados por conta do desemprego, da gravidez precoce e indesejada, e muitos outros fatores sociais.

No século XIX, podemos afirmar que houve uma preocupação dos governantes e da elite pensante com o grande contingente de analfabetos existentes no país, uma vez que gratuidade do ensino já estava estabelecida, entretanto, emergia a discussão sobre a obrigatoriedade do ensino e sua dificuldade de ser implantada por falta de investimentos de escolas, professores e pela própria situação em que os alunos viviam. Disso resulta, um grande quantitativo, crescente, de analfabetos no país. Atrelada a tal preocupação emergiram projeções e implantações de campanhas de alfabetização pensadas para o povo analfabeto e, sobretudo, pensadas para o atendimento econômico do país. E, é nesse contexto que surge a proposta de educação para adultos, esta, muito mais preocupada com o atendimento ao setor econômico, que necessitava de uma mão de obra alfabetizada, do que numa proposta de educação voltada para a formação, do povo, no atendimento aos seus anseios e, portanto, *com o povo*.

Para situar melhor o entendimento sobre a Educação de Jovens e Adultos/EJA, no atual estudo, senti a necessidade de elencarmos os seus objetivos e as suas funções. Assim constituída para atender determinado grupo, em suas especificidades, a EJA, necessita de um olhar mais atento e diferenciado por parte dos docentes que nela atua, em suas relações pedagógicas. Uma vez que atende a um público diverso – jovens, adultos e idosos – faz necessário que a metodologia e a didática implantadas na ação docente sejam apropriadas para esse público. Além disso, no público assistido vamos encontrar pessoas de idades variadas – desde jovens até idosos – com profissões, credos, valores, opções, culturas e, sobretudo, expectativas diferenciadas. Os sujeitos desse universo, apesar de estarem num processo de alfabetização, são pessoas que possuem um histórico de vida, com conceitos, ideologias e valores, de certo modo, sedimentados e introjetados e, tal situação, precisa ser considerada desde o processo de alfabetização até os anos finais.

Assim, a Educação de Jovens e Adultos tem o objetivo básico de promover a inclusão social e a inserção no mercado de trabalho daqueles jovens e adultos que não tiveram acesso à educação na idade apropriada, proporcionando condições para que essa parcela da população construa sua cidadania e possa ter acesso à qualificação profissional e aumentar as taxas de escolarização. Entretanto, suas funções estão voltadas para três pontos fundamentais, que são a de *reparar*, a de *equalizar* e a de *qualificar*.

A função reparadora não se refere apenas à entrada dos jovens e adultos no âmbito dos direitos civis, pela restauração de um direito a eles negado – o direito a uma escola de

qualidade, mas também ao reconhecimento da igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano de ter acesso a um bem real, social e simbolicamente importante. Torna-se indispensável um modelo educacional que crie situações pedagógicas satisfatórias para atender às necessidades de aprendizagem específicas de alunos jovens e adultos.

Já a função equalizadora está relacionada à igualdade de oportunidades, que possibilita oferecer aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços das estéticas e nos canais de participação.

A função qualificadora refere-se à educação permanente, com base no caráter incompleto do ser humano cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não escolares. Mais que uma função, é o próprio sentido da educação de jovens e adultos.

Do exposto, convém refletir a relevância do estudo da modalidade Educação de Jovens e Adultos na formação inicial dos professores, sobretudo, no curso de Pedagogia. Estudo esse que contemple não apenas o campo da política pública, da legislação e da historicidade da EJA, o que se faz necessário, mas, igualmente, que contemple os encaminhamentos teóricos-metodológicos no realizar das situações didáticas, das mais diversas áreas de conhecimento, e o alcance destas nos processos de aprendizagens que contemplem não só o assunto da disciplina, mas, o conteúdo e o *conteúdo* aqui discutido “não está constituído somente pela ‘matéria’ do ensino, por aquilo que se ensina, mas incorpora a totalidade das condições objetivas que concretamente pertencem ao ato de educar” (PINTO, 2007:42), contemplando a formação de consciência política, cidadã e autônoma do sujeito. Isso posto, faz-se imprescindível na formação docente, com especificidade a do pedagogo, contemplar o entendimento do caráter ideológico educação, numa perspectiva histórico-antropológico (PINTO, 2007) que, igualmente, considere o *conteúdo* (acima descrito) e a *forma*. Esta última, não destacada do conteúdo, mas no comprometimento de uma prática que garanta a função da educação nos seus *fins sociais*. Não há dicotomia entre conteúdo e forma; porém, tais definições estão fincadas no universo do entendimento político existente.

Sobre a contribuição das metodologias específicas no contemplar a Educação de Jovens e Adultos em seus encaminhamentos teórico-metodológicos, faz-se necessário garantir uma reflexão sobre o que vem a ser metodologias específicas e sua contribuição na formação docente.

Didáticas/Metodologias Específicas: o que vem a ser e qual sua contribuição na formação docente?

Propositadamente foi posto didática/metodologias específicas no título e, aqui, neste fragmento teórico, vamos discutir um pouco com o intuito de esclarecer que uns definem como *metodologias específicas*, e outros, *didáticas específicas*, os componentes curriculares que contemplam os fundamentos das áreas, bem como o encaminhamento da prática do curso de Pedagogia. Sejam *didáticas* ou *metodologias específicas*, sabe-se que estes componentes curriculares possuem uma relevante contribuição na formação docente, diante do seu incremento sobre a autonomia no processo de aprendizagem do aluno, uma vez que elas contemplam no curso de Pedagogia tanto a discursividade teórica, através dos fundamentos que constituem as diferentes áreas de conhecimento³, como ainda as estratégias, técnicas e atividades relacionadas às situações didáticas vividas em sala de aula, estas com a finalidade de possibilitar ao aluno condições para que o mesmo se aproprie dos conhecimentos propostos.

Compreendendo que a didática é o principal caminho trilhado no curso de Pedagogia, pois ela contempla tanto os fundamentos, como modos e condições da realização do processo de ensino e, conseqüentemente, dos resultados esperados no processo de aprendizagem, entretanto, convém destacar que todo processo de ensino-aprendizagem está sustentado em uma concepção de educação que delinea o tipo de sujeito e sociedade que se deseja formar. Em outras palavras, não existe neutralidade no processo educativo, uma vez que nele reside a intencionalidade de formação do homem/mulher. Portanto, cabe ao educador converter os objetivos sociopolíticos, que definem o modelo de sociedade que se deseja formar, em objetivos pedagógicos e, no desdobramento destes, em objetivos de ensino, conteúdos e métodos, em função desses objetivos. É necessário ter uma compreensão da didática como a organização do trabalho pedagógico, e deste último como sendo a prática social da escola. Assim, não se trata de um reducionismo da didática à escolhas metodológica incorrendo no equívoco de preconizar um neotecnicismo em nome de uma didática que alcance as demandas escolares em tal modalidade educacional.

Entretanto, dentro dessa discursividade sobre a intencionalidade da prática educativa e as opções político-ideológicas que norteiam os encaminhamentos teórico-metodológicos, apresentamos a contribuição de Pinto (2007) sobre *forma e conteúdo*. Para este, o tratamento

³ Metodologia da Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia e Artes.

sobre *forma* e *conteúdo* está atrelado à concepção⁴ de educação. Assim, em conformidade à concepção de educação ingênua, forma e conteúdo serão postos de forma dicotômica. O “conteúdo da educação está definido pela totalidade dos conhecimentos que se transmite do professor ao aluno” (PINTO, 2007, p. 41), ou seja, “um volume estático, delimitado de conhecimentos como se fosse uma carga a ser transportada de um lugar para o outro” (PINTO, 2007) e, mais, desligado da *forma*, uma vez que entende esta como métodos e procedimentos técnicos, entendida como realidade a parte do conteúdo, sem ressalta o aspecto crítico dos conhecimentos construídos e relacionados à realidade. Eis a razão pela qual esse tipo de educação é conceituado como ingênuo⁵. Diferente da concepção ingênua, *forma* e *conteúdo*, na perspectiva da educação problematizadora, são consideradas distintas e unidas, ao mesmo tempo, uma vez estão sob o aspecto da mesma realidade, como é o ato educacional como um todo, concretamente indivisível. Nesta perspectiva, forma da educação diz respeito à função dos seus fins sociais. Logo, o conteúdo não pode estar separado desta, pois o conteúdo não está definido apenas “pela “matéria” do ensino por aquilo que se ensina, mas incorpora a totalidade das condições objetivas que concretamente pertencem ao ato educacional” (PINTO, 2007, p. 42).

Partindo da compreensão de que a Educação de Jovens e Adultos atende a um público que, pela realidade concreta de suas condições sociais, esteve excluído da educação escolar em seu tempo, a concepção de educação por ela definida não pode deixar de fora o comprometimento político social dos sujeitos em formação. E, portanto, se faz necessário uma educação que viabilize a constituição de uma consciência crítica, pois como ressalta Freire,

A consciência crítica é a representação das coisas e dos fatos como se dão na existência empírica. Nas correlações causais e circunstanciais. A consciência ingênua (pelo contrário) se crê superior aos fatos, denominando-os de fora e, para isso, se julga livre para entendê-los conforme melhor de agradar (2006:113).

Assim, igualmente importante adotar a concepção de educação problematizador, que oportunize a formação de uma consciência crítica nos encaminhamentos das situações didáticas do processo ensino na modalidade da Educação de Jovens e Adultos, faz-se contemplar na condução teórico-metodológica das didáticas específicas do curso de Pedagogia, sobretudo na relação desta com a Educação de Jovens e Adultos.

⁴ Concepção de Educação Problematizadora ou Concepção de Educação Ingênua.

⁵ Ingênuo não no sentido de inocência, mas no aspecto de estar fora da realidade propulsora, não está objetivado com o entendimento da mesma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados aqui analisados, através da pesquisa documental, foram obtidos através de 05 (cinco) Instituições de Ensino Superior/IES da Região Metropolitana do Recife, que oferecem o curso de Pedagogia há mais de 10 (dez) anos, sendo 03 (três) IES da rede particular e 02 (duas) da rede pública. Em razão da ética na pesquisa, os dados de identificação das IES não serão revelados. Entretanto, para tratamentos de dados serão atribuídos alguns códigos de identificação, são eles: IESPR para as Instituições de Ensino Superior Particular, IESPB para as Instituições de Ensino Superior Pública.

Foram analisadas 40 (quarenta) ementas da Didáticas/Metodologia Específicas nas diversas áreas. Destas, 22 (vinte e duas) não contemplam os encaminhamentos teórico-metodológicos em EJA. Das que contemplam os encaminhamentos teóricos-metodológicos, apenas 08 (oito) contemplam com maior propriedade, como está representado na cor azul do Quadro 01, e 10(dez) ementas que apresentam apenas indícios dos encaminhamentos teórico-metodológicos.

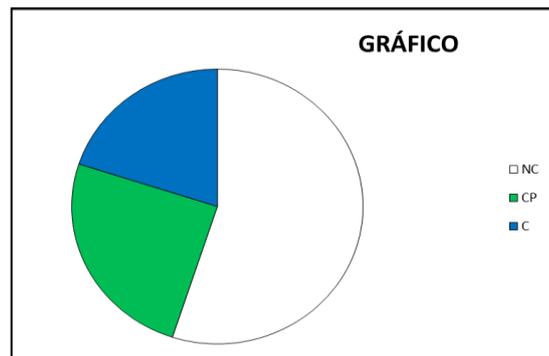
Surpreendentemente, observa-se maior concentração dos estudos teórico-metodológicos nas IES da rede particular, com maior evidência na IESPR-01, em que quase todas as metodologias ofertam estudos teóricos e encaminhamentos de situações didáticas para a modalidade da EJA, exceto na Metodologia do Ensino da Geografia. Relativo à IESPR-02, está só foi possível encontrar nas disciplinas Metodologia do Ensino da Matemática 01 e 02.

Quanto às IES públicas, observa-se maior evidência de indícios de encaminhamento teórico-metodológicos em EJA, exceto a IESPR-01, que apresenta com clareza na Metodologia do Ensino da Matemática 02.

DISCIPLINAS	MET LP1	MET LP2	MET MAT1	MET MAT2	MET HIST	MET GEO	MET CIEN	MET ART
IES								
IESPR-01			—	—		—		
IESPR-02	—	—			—	—	—	—
IESPR-03	—	—	—	—	—	—	—	—
IESPB-01			—		—			
IESPB-02	—				—	—		

Quadro 01

Para uma melhor compreensão, o Quadro 02 apresenta o gráfico que possibilita uma visão geral sobre a análise apresentada.



Quadro 02

Entretanto, além da análise quantitativa, vemos, ainda, a necessidade de realizar um estudo mais qualitativo no que se refere ao tratamento dos encaminhamentos teórico-metodológicos das didáticas específicas em EJA. Assim, das IES que contemplam, observamos os seguintes encaminhamentos pontuais:

- ✓ “Propor situações teórico-metodológicas para o ensino-aprendizagem da Língua Materna pertinentes às crianças da Educação Infantil e aos aprendizes do Ensino Fundamental/Anos Iniciais e EJA” (IESPR-01).
- ✓ “Conteúdo de História para a Educação Infantil (Natureza e Sociedade), Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano e Educação de Jovens e Adultos/EJA” (IESPR-01).
- ✓ “Estudo do desenvolvimento do conceito de número e do sistema de numeração decimal, das estruturas aditivas e de situações no âmbito dos espaços e das formas, na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e na Educação de Adultos.” (IESPR-02)
- ✓ “Contextos de ensino, situações-problema e obstáculos didáticos do processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil séries iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos de: estruturas multiplicativas (multiplicação, divisão razão, proporção, fração), grandezas e medidas e geometria.” (IESPB-01)

Em relação às disciplinas que apresentam indícios de encaminhamentos teórico-metodológicos em EJA, vemos em suas ementas as seguintes redações:

- ✓ “Letramento e alfabetização na sociedade e na escola; o ensino da linguagem oral na escola, suas relações com a questão da participação do aluno nos grupos sociais; os processos de ensino e de aprendizagem da notação alfabética e ortografia” (IESPB-01)
- ✓ “A arte - seu ensino e sua história. O domínio das dimensões estética e artística como um dos grandes desafios de educar na e para a contemporaneidade. Compreender a arte como construção histórica e social, portanto variável de cultura para cultural.” (IESPB-01)

- ✓ “Reflexões entre a matemática e outras áreas do conhecimento, destacando o papel dessa ciência na compreensão e investigação da realidade; tendências atuais no processo ensino-aprendizagem da matemática; reflexão sobre a relação entre o método da matemática e os métodos de ensino” (IESPB-02)

As análises realizadas apontam pouca preocupação das Didáticas/Metodologias Específicas para com os encaminhamentos teóricos-metodológicos à modalidade em EJA. Isso pode ser compreendido por alguns fatores, entre eles: a falta de experiência do docente que ministram as disciplinas das metodologias específicas com a modalidade da Educação de Jovens e Adultos e, com isso, a fragilidade de abordagem teórica e prática. Como também, a pouca presença da modalidade da Educação de Jovens e Adultos nas propostas curriculares do curso de Pedagogia, o que aponta pouca preocupação com as problemáticas educacionais, sobretudo, as que estão relacionadas ao ensino público e com as que são excluídas das propostas educacionais que são realizadas fora do tempo escolar.

Isso posto, analisando a relação entre a formação docente, as didáticas específicas, contempladas no currículo do curso de pedagogia e a prática pedagógica em Paulo Freire, Santiago (2006) aponta o diálogo como uma categoria que representa a dimensão dinâmica, capaz de gerar autonomia, responsabilidade e compromisso pelo exercício da fala-escuta e como processo de reflexão coletiva” (Santiago, 2006 p. 81). Pois, é através do diálogo que se propõe a construção do “conteúdo programático” na formação docente. Diálogo que procura estabelecer os “temas significativos” para o conteúdo curricular. E, mais, diante do formato curricular defendido por Freire, a seleção do conteúdo é uma questão central a esta discussão, pois nela atrela-se as discussões realizadas tanto no âmbito do campo teórico como no encaminhamento das práticas docentes seguindo o entendimento de uma política comprometida com a formação do sujeito. Pois, a intenção da escolha dos conteúdos é de natureza política, pois “tem que ver com: que conteúdos ensinar, a quem, a favor de quê, de quem, contra quê, contra quem, como ensinar. Tem que ver com quem decide sobre que conteúdos ensinar” (Freire, 2005:75). Entretanto, pouca ou quase nenhuma possibilidade de diálogo há nas ementas das didáticas específicas analisadas com os encaminhamentos teórico-metodológico voltados para a prática docente em turmas de Educação de Jovens e Adultos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que a Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis da Educação Básica. Essa modalidade é destinada a jovens e adultos

que não deram continuidade e/ou não tiveram o acesso ao Ensino Fundamental e/ou Médio na idade apropriada.

São pessoas inseridas no mundo adulto do trabalho, com responsabilidades sociais e familiares, com valores éticos e morais formados a partir da experiência, do ambiente e da realidade cultural de que fazem parte. Em contrapartida, são vítimas de uma exclusão escolar, e até mesmo social.

Na relação dos objetivos traçados nesta investigação - dos quais buscamos analisar o tratamento dado à Educação de Jovens e Adultos nos encaminhamentos propostos aos estudos teóricos-metodológicos das metodologias específicas do curso de Pedagogia - com os resultados obtidos nas análises, podemos pontuar o quanto está distanciada a modalidade da EJA na pauta de estudos das metodologias específicas, ofertadas nos cursos de Pedagogia. O que reflete no distanciamento do professor em relacionar o encaminhamento de situações didáticas objetivas, das áreas de conhecimentos, à realidade concreta do público da EJA pois, ainda que a referida modalidade seja contemplada em alguns componentes curriculares do curso de Pedagogia, sendo abordada pela ótica da historicidade, política e/ou legislação, ainda assim, se faz necessário, por parte do docente o entendimento da função social de cada área de conhecimento, materializada nos encaminhamentos didáticos pontuais às expectativas do grupo assistido, instrumentalizando-o no enfrentamento das questões sociais, políticas e culturais.

Isso posto, faz-se necessária, portanto, uma atitude interpretativa dos futuros docentes, que atuarão em turmas da Educação de Jovens e Adultos, frente à realidade sociocultural dos educandos, de modo que o subsidie em sua ação pedagógica. Ou seja, uma formação docente deve viabilizar a prática do exercício a respeito da seleção não apenas dos conteúdos por conteúdos, referentes às disciplinas escolares, mas, sobretudo, subjacente a esta escolha a sua escolha gnosiológica, a escolha do tipo de sujeito, sociedade e mundo que se pretende alcançar na prática. E, para este exercício, é necessário que o próprio formato do curso, materializado na proposta curricular das disciplinas discutidas, possibilite aos graduandos uma formação respaldada nos valores e comprometimento ético do ser humano, vislumbrado no modo de vida dos educandos da Educação de Jovens e Adultos, em suas condições sociais, culturais, econômicas e política. Para tanto se faz necessário que esta seja contemplativa a realidade social em que vivem os sujeitos envolvidos neste processo de formação e, esta contemplação, abarque a intencionalidade, a forma e o conteúdo necessário ao entendimento das problemáticas sociais e culturais dos envolvidos.



REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Editora Edições, 2010.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

SANTIAGO, Eliete. Formação, currículo e prática pedagógica. In Batista Neto, José, Santiago, Eliete (Orgs.). **Formação de professores e prática pedagógica**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2006.

SOUZA, João Francisco de. **E a educação popular: quê??** Uma pedagogia para fundamentar a educação inclusive escolar, necessária ao povo brasileiro. Recife: Bagaço, 2007.

PINTO, A. Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo: Cortez, 2007.